

## PERCEPÇÃO DE RISCO ZONÓTICO E INTERAÇÕES HUMANO-ANIMAL: PERSPECTIVAS SOCIAIS E DE GÊNERO NO PANTANAL

ARAUJO, Giulia Armani<sup>1</sup>  
giuarmani@hotmail.com

### RESUMO

Fatores sociais e de gênero são determinantes críticos da heterogeneidade na vulnerabilidade a doenças zoonóticas emergentes (DZEs). No Pantanal brasileiro, maior área úmida contínua do mundo, comunidades ribeirinhas e assentamentos convivem com ampla diversidade animal, contexto relevante para investigações em saúde única. Este estudo investigou a influência de fatores sociodemográficos e de gênero sobre as interações humano-animal e a percepção de risco de DZEs em Comunidades Ribeirinhas (CR) e assentamentos (AS) no Pantanal Sul-Mato-Grossense. Foram entrevistados 90 participantes (45 CR e 45 AS; 50 mulheres e 40 homens) por meio de questionários semiestruturados. Modelos Lineares Mistos Generalizados (GLMM) foram utilizados para avaliar os fatores associados à frequência de interações humano-animal. A Análise Fatorial Confirmatória (CFA) foi empregada para identificar quais itens do questionário representavam adequadamente o construto latente de percepção de risco, enquanto a Modelagem de Equações Estruturais (SEM) foi utilizada para examinar a associação entre esse construto e as variáveis sociodemográficas dos participantes. Diagramas circulares de interação foram gerados para caracterizar visualmente as redes de interação. O GLMM revelou que o gênero masculino ( $p = 0,019$ ) e a pertença ao grupo CR ( $p < 0,001$ ) foram significativamente associados a maior frequência de interações com animais. A CFA confirmou a percepção de risco como variável latente composta por quatro itens do questionário (CFI = 1,00; SRMR = 0,06). O SEM indicou que nenhuma variável sociodemográfica — idade, sexo ou grupo social — foi significativamente associada à percepção de risco ( $p > 0,05$ ). Embora disparidades sociais e de gênero moldem as interações com animais, essas diferenças não se traduzem em variações na percepção de risco zoonótico. Esse desacoplamento evidencia a necessidade de intervenções de Saúde Única que, além da conscientização, abordem os determinantes estruturais e de gênero do contato humano-animal para a prevenção eficaz de DZEs.

**Palavras-chave:** Saúde Única; Percepção de risco; Zoonoses; Interações humano-animais.

<sup>1</sup>Instituto de Biociências, UFMS, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil.